



**A EDUCOMUNICAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO PARA O  
ALCANCE DE AÇÕES SUSTENTÁVEIS NA REGIÃO ALTO URUGUAI/RS**

***ENVIRONMENTAL EDUCOMMUNICATION AS AN INSTRUMENT FOR  
ACHIEVING SUSTAINABLE ACTIONS IN THE REGION ALTO URUGUAI/RS***

Andréia Carla Cichet<sup>1</sup>

Marília Cumaru Inhamuns<sup>2</sup>

Neusa Andreolla<sup>3</sup>

**Resumo:** O acentuado ritmo de produção, aliado à exploração e ao consumo excessivo de recursos naturais, tem levado as sociedades contemporâneas a enfrentarem níveis crescentes de degradação ambiental, colocando em risco a capacidade de resiliência dos ecossistemas necessária à sustentabilidade do planeta e à manutenção de uma boa qualidade de vida. Neste contexto, torna-se urgente o engajamento da coletividade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente. Uma das formas de se alcançar isso consiste em promover a Educação Ambiental em todos os espaços da sociedade, visando a um estímulo crescente e significativo de sensibilidade ambiental, através da prática da educomunicação ambiental, que atua na interface da educação e da comunicação, com o foco na formação crítica e reflexiva do público-alvo. Nesse sentido, o presente trabalho visa apresentar o Projeto Socioeducativo Alerta Ambiental, desenvolvido desde 2013 pelos acadêmicos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, na região do Alto Uruguai, no Estado do Rio Grande do Sul. O projeto teve como objetivo estimular a sociedade a refletir sobre práticas cotidianas relacionadas ao uso e conservação dos recursos naturais, buscando formar um número maior de indivíduos envolvidos com a responsabilidade socioambiental, utilizando o veículo de comunicação mais utilizado na região: o rádio. O Programa Alerta Ambiental foi transmitido pelas principais emissoras, nos quatro municípios do Alto Uruguai: Erechim, Viadutos, Machadinho e Maximiliano de Almeida, abrangendo uma população estimada de 217.894 habitantes.

**Palavras-chave:** Educomunicação Ambiental. Meio Ambiente. Educação Ambiental. Sustentabilidade.

**Abstract:** *The rapid pace of production, coupled with the exploitation and excessive consumption of natural resources have led contemporary societies to face increasing levels*

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da UERGS – Unidade em Erechim; Tecnóloga em Gestão Ambiental, pela UERGS; Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental, da UFFS Erechim - RS. E-mail: andreiac.17@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da UERGS, da Unidade em Erechim; Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental da UFFS; Bacharel em Ciências Biológicas, pela UNINORTE; Erechim-RS. E-mail: mainhamuns@gmail.com

<sup>3</sup> Professora orientadora e coordenadora do Projeto de Extensão “Projeto Socioeducativo Alerta Ambiental” da UERGS, Unidade em Erechim - RS. E-mail: neusa-andreolla@uergs.edu.br

*of environmental degradation, jeopardizing the resilience of ecosystems necessary for the sustainability of the planet and the maintenance of good quality. quality of life. In this context, it is urgent to engage the community in the conservation, recovery and improvement of the environment. One way to achieve this is to promote Environmental Education in all areas of society, aiming at a growing and significant stimulus of environmental sensitivity through the practice of environmental educommunication, which acts at the interface of education and communication, focusing on critical and reflective formation of the target audience. In this sense, the present work aims to present the Socio-Educational Environmental Alert Project, developed since 2013 by the academics of the State University of Rio Grande do Sul-UERGS, in the Upper Uruguay region, in the State of Rio Grande do Sul. society to reflect on daily practices related to the use and conservation of natural resources, seeking to form a larger number of individuals involved with social and environmental responsibility, using the most used communication vehicle in the region: the radio. The Environmental Alert Program was broadcast by the main broadcasters in the four municipalities of Upper Uruguay: Erechim, Viadutos, Machadinho and Maximiliano de Almeida, covering an estimated population of 217,894 inhabitants.*

**Keywords:** *Environmental Educommunication. Environment. Environmental Education. Sustainability.*

## **Introdução**

Diante da ascensão populacional do planeta, cada vez mais são necessárias a utilização e manipulação dos recursos naturais para suprir as crescentes exigências antrópicas, das mais básicas às desnecessárias. A busca cada vez maior das sociedades modernas por um desenvolvimento econômico de forma desequilibrada, fundamentado no aumento da produção, tem levado a uma superexploração e consumo crescente dos recursos naturais (COSTA, 2013).

Este fato levou ao aumento do consumismo e da produção em larga escala, estando a sociedade contemporânea condenada a um grave e catastrófico ciclo vicioso desenfreado. Grande parte da população do planeta acredita que a disponibilidade dos recursos é inesgotável e abundante, porém os estoques destes recursos são finitos e, se explorados excessivamente, poderão ocasionar danos irreversíveis aos ecossistemas e, conseqüentemente, ao bem-estar humano (ZANIRATO; ROTONDARO, 2016).

Segundo Queiroz (2010), o consumo é necessário à vida e à sobrevivência de toda e qualquer espécie. O meio ambiente disponibiliza uma série de recursos vitais para os seres que compõem a fauna e a flora, por exemplo, para a obtenção de uma condição aceitável no ar que respiramos e para as trocas gasosas dos demais indivíduos, é necessário um equilíbrio

atmosférico.

Todas as transformações na natureza provocadas pelas ações antrópicas ocasionaram, ao longo dos anos, consequências negativas à sustentabilidade e à capacidade de resiliência do planeta. Atualmente, convivemos com uma série de desequilíbrios ambientais como os desmatamentos, escassez dos recursos hídricos, poluição do ar, água e solo, alterações climáticas, queimadas, monocultura, desertificação e extinção de espécies. Essas modificações afetam diretamente a disponibilidade dos recursos e a qualidade de vida dos seres que habitam o planeta (CRUZ *et al.*, 2016).

O meio ambiente e os recursos naturais provenientes do mesmo são bens de uso comum de todos, como é enfatizado no art. 225, da Constituição Brasileira (BRASIL, 1988): “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

O principal desafio da sociedade e do poder público é assumir a concepção de desenvolvimento sustentável, que concilia crescimento econômico e o desenvolvimento com a utilização consciente e responsável dos recursos naturais (GRUBBA; HAMEL, 2016). Para Jacobi *et al.* (2003), a preocupação com o desenvolvimento sustentável representa a possibilidade de garantir mudanças sociopolíticas que não comprometam os sistemas ecológicos e sociais que sustentam as comunidades.

Cunha e Augustin (2014) afirmam que, na relação entre meio ambiente e sociedade, é fundamental a busca pela sustentabilidade, de modo que os recursos naturais sejam usufruídos de forma equilibrada e consciente, não ultrapassando os limites impostos pela natureza, respeitando sua capacidade produtiva e regenerativa. Contudo, para alcançar de fato a efetiva sustentabilidade ambiental, torna-se necessário o engajamento de toda a sociedade com a adoção e comprometimento de ações, muitas vezes consideradas insignificantes, direcionadas para a conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente.

Entretanto, há muita dificuldade em compreender os verdadeiros riscos da interferência antrópica no ambiente e as proporções, a longo prazo, relacionadas ao uso incorreto dos recursos naturais, principalmente pelos próprios cidadãos que dependem da disponibilidade e abundância destes recursos. A postura depredatória e desequilibrada da população em relação ao meio ambiente ocorre, muitas vezes, pela falta de informações e de um nível inferiorizado de consciência ambiental. Assim, a crise ambiental em curso no planeta

Terra, exige a efetivação de ações voltadas à Educação Ambiental na sociedade, com o intuito de possibilitar às pessoas o conhecimento e dimensão da problemática ambiental, além do avanço e providências voltadas à sustentabilidade.

No Brasil, a Educação Ambiental tornou-se obrigatória em todos os processos educativos a partir da publicação, em 1999, da Lei nº 9.795 – Lei da Educação Ambiental, que, em seu art. 2º, afirma: “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (BRASIL, 1999).

Através da Educação Ambiental, há grande expectativa de que os indivíduos e a comunidade em geral se sensibilizem em relação ao meio ambiente, adquirindo conhecimentos, habilidades, experiências, valores e a determinação que tornam os sujeitos capazes de agir, individual ou coletivamente, na busca de soluções e adoção de ações para os problemas ambientais, presentes e futuros (SILVA, 2012). Para isso, é primordial que a educação ambiental seja um processo contínuo e permanente, sendo ela formal, não-formal ou informal, de forma a envolver um maior número de pessoas possíveis nesse processo.

Neste contexto, existem maneiras diversificadas de promover a Educação Ambiental nos diferentes espaços da sociedade. Os meios de comunicação sociais, sejam eles televisivos, radiofônicos e virtuais, podem e devem ser utilizados para promover e divulgar a Educação Ambiental, pois exercem uma significativa influência na formação da consciência e sensibilização social (SILVA, 2010).

Assim, a Educação Ambiental difundida nos diferentes meios de comunicação, denominada de “educomunicação ambiental”, torna-se uma ferramenta ativa importante no processo de sustentabilidade ambiental, possibilitando disseminar conhecimentos sobre o meio ambiente, contribuindo na preservação e induzindo o manejo sustentável dos recursos naturais. Conforme Menezes (2014), a educomunicação ambiental, enquanto área de conhecimento, atua na interface da educação e comunicação, tendo como foco a formação crítica e reflexiva dos sujeitos, disponibilizando a população informações acerca das problemáticas ambientais.

Nesse sentido, a educomunicação ambiental poderá proporcionar um amplo desenvolvimento na propagação do conhecimento necessário ao enfrentamento das diversas implicações ambientais presentes na sociedade atual. Este método de disseminação de informações tem o intuito de redimensionar a relação do indivíduo com o meio ambiente,

delineando a construção social da questão ambiental, por meio da intersecção e do diálogo entre a pesquisa científica, o saber popular, a atuação de organizações da sociedade, o setor empresarial ecologicamente responsável, os espaços educativos e a comunicação midiática (NASCIMENTO, 2010).

Para Machado *et al.* (2010, p.1), a educomunicação ambiental “abre um campo para o diálogo e um espaço criativo para o exercício crítico dos indivíduos”. Assim, em tempos de meios massivos de comunicação, a educomunicação ambiental se configura como alternativa para a ampliação do exercício da cidadania em que o leitor/telespectador deve extrapolar o papel de receptor de conteúdos para tornar-se protagonista da própria história.

Sob essa perspectiva, criou-se em 2013, o Projeto Socioeducativo “Alerta Ambiental”, o qual consistia na elaboração e execução de programas radiofônicos envolvendo a temática ambiental, com o objetivo de estimular a sociedade a refletir sobre práticas cotidianas relacionadas ao meio ambiente, bem como possibilitar a troca de informações, o esclarecimento de dúvidas e a formação de sujeitos com responsabilidade socioambiental.

## **Metodologia**

A metodologia utilizada para a elaboração do presente artigo se caracteriza como um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, tendo como base o processo vivenciado durante o desenvolvimento do Projeto Socioeducativo Alerta Ambiental, o qual se fundamentava na organização, montagem e gravação dos programas radiofônicos, contendo perguntas, respostas e esclarecimentos sobre assuntos específicos relacionados ao meio ambiente, buscando uma mudança nos modos de pensar e agir das pessoas em torno das questões ambientais, estimulando a população a adotar o consumo consciente e a ter atitudes ecologicamente sustentáveis.

Os programas radiofônicos, denominados de “Alerta Ambiental”, com duração de 10 minutos, foram ao ar, todos os sábados, nas principais rádios comunitárias da região. Os mesmos eram organizados pelos acadêmicos do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), unidade em Erechim/RS, sob a supervisão dos professores dessa mesma unidade. Os programas tiveram início em 2013, sendo transmitidos, aos sábados pela manhã, às 7h50min até as 8 horas, na Rádio Virtual FM 104.7 de Erechim/RS. Em 2014, continuou a ser transmitido nessa mesma emissora e horário.

Já em 2015, os programas foram transmitidos através das rádios comunitárias de

Viadutos/RS (Rádio Comunidade FM 105.9), Machadinho/RS (Rádio Interativa FM 104.9) e Maximiliano de Almeida/RS (Rádio Interativa FM 104.9), alcançando assim, diversos municípios da região do Alto Uruguai, abrangendo uma população estimada de 217.894 habitantes. Isso se repetiu também em 2016, 2017 e 2018.

Durante os programas foram apresentados conhecimentos, informações e/ou orientações sobre diversos temas relativos ao meio ambiente. Foram debatidas problemáticas ambientais específicas da região, bem como o esclarecimento das dúvidas dos ouvintes, na qual puderam ser encaminhadas por meio de correio eletrônico, redes sociais ou telefonemas. As questões eram sistematizadas previamente e respondidas nos programas subsequentes.

Assim, antes de cada programa, eram realizadas reuniões semanais preparatórias com toda a Equipe Executora, seguindo as etapas:

- Etapa 1: Levantamento dos problemas ambientais existentes na Região Alto Uruguai/RS; recebimento e leitura das questões enviadas pelos radiouvintes e escolha dos temas prioritários que seriam abordados nos programas de rádio.
- Etapa 2: Levantamento de informações em livros, artigos científicos, sites na internet ou por meio de entrevistas com especialistas, a fim de embasar a construção dos roteiros escritos para os programas.
- Etapa 3: Preparação dos programas radiofônicos. Após o levantamento de dados e informações sobre os temas, a Equipe de Gravação elaborava um roteiro escrito, na forma de perguntas e respostas, que servia como guia para a gravação do programa.
- Etapa 4: Revisão da proposta de programa pela Equipe de Apoio.
- Etapa 5: Ensaio e cronometragem do programa, a fim de corrigir eventuais erros e possibilitar uma maior fluência durante a sua gravação.
- Etapa 6: Ida da Equipe de Gravação às instalações das rádios para a gravação do programa.
- Etapa 7: Distribuição e veiculação do programa às rádios comunitárias da região.
- Etapa 8: Escuta e avaliação do programa apresentado, tendo em vista a correção de possíveis falhas e seu aprimoramento.

Ao término das atividades de cada ano, era feita uma oficina de avaliação final entre a Equipe de Apoio e a Equipe de Gravação, analisando os pontos fortes e os aspectos a serem melhorados para a continuidade do mesmo, buscando estratégias para envolver o máximo de

pessoas na elaboração dos programas radiofônicos, visando aproximar a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS da comunidade local e regional, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região.

## **Resultados**

Os meios de comunicação estão cada vez mais presentes no cotidiano dos cidadãos e exercem grande influência na educação e na formação dos indivíduos, especialmente o meio radiofônico, pois abrange ampla audiência de maneira simplificada e com poucos recursos financeiros.

Nos programas radiofônicos apresentados durante o ano de 2017, foram debatidos diversos temas relacionados à temática ambiental da região. Um dos temas tratados foi a produção orgânica e o Programa de Aquisição de Alimentos. Durante o programa, foi discutido o conceito de produção orgânica; os produtos produzidos nesse conceito na região do Alto Uruguai, bem como os programas de incentivo à produção que têm proporcionado alternativas de renda aos pequenos agricultores e que vem ganhando força e espaço na atualidade.

Outra questão pontuada foi acerca dos projetos ambientais executados na região, com uma breve introdução ao Projeto Caleli, que visa à melhoria da qualidade da água e do ambiente da barragem que abastece, aproximadamente, mais de cem mil pessoas, todos os dias em Erechim/RS. No programa, foi esclarecido que o nome Caleli é originado das iniciais dos três rios que abrangem a barragem da Corsan, que são o rio Campo, Leãozinho e Ligeirinho.

Salientou-se que o projeto foi custeado pelo município de Erechim e que um dos seus principais objetivos foi a recuperação e preservação de toda a extensão da mata ciliar presente nos rios supracitados, desde a nascente até a chegada à barragem da Corsan, proporcionando uma série de atividades com as famílias ribeirinhas. Também foi feita referência aos demais projetos ambientais executados pelos órgãos públicos e entidades privadas no município de Erechim e cidades do entorno.

Outro programa muito relevante do projeto tratou sobre a importância do saneamento básico nas casas localizadas no meio rural, devido ao fato de que, atualmente, nem todas as residências e propriedades possuem o devido sistema de tratamento de esgoto. O programa procurou destacar as consequências para a saúde humana e para a natureza quando os dejetos são depositados de maneira irregular no solo e corpos hídricos, bem como as soluções de

tratamento dos esgotos domésticos e as formas mais utilizadas e economicamente viáveis.

Considerando que a região do Alto Uruguai é caracterizada pela prática agrícola, outro tema abordado foi a Agricultura Familiar e a preservação dos recursos hídricos. Nesse programa, foram destacados a necessidade dos recursos hídricos para o bem-estar e equilíbrio social, além de suas diversas finalidades, incentivando a redução e otimização de seu uso para que as futuras gerações também possam usufruir deste bem.

Em outro programa, ainda, abordou-se a importância do plantio de árvores frutíferas silvestres como alternativa de renda aos pequenos agricultores. Foram mencionadas as espécies de árvores frutíferas que podem ser plantadas nas margens dos rios, de acordo com o código florestal de 2012, destacando-se que os frutos destas podem ser utilizados para a fabricação de geleias, conservas e doces em geral e que, posteriormente, podem ser comercializados a fim de ampliar a renda familiar.

Num programa subsequente, foram esclarecidas diversas dúvidas relacionadas ao Cadastro Ambiental Rural (CAR) e suas consequências a partir do seu prazo final. Os ouvintes foram informados sobre as regras da legislação vigente e de como realizar o cadastro, além dos benefícios e as consequências da sua não realização. Também foi realizada uma entrevista com o coordenador geral do Sindicato Unificado dos Trabalhadores da Agricultura Familiar do Alto Uruguai - SUTRAF visando debater o tema dos agrotóxicos e da agricultura familiar. Durante a entrevista, foram esclarecidos diversas dúvidas acerca da utilização de agrotóxicos no meio rural e, também, disponibilizadas informações sobre a quantidade desses agroquímicos que as pessoas ingerem diariamente nos seus alimentos, além das consequências para o equilíbrio ambiental e para a qualidade da vida.

As licenças ambientais também foram abordadas em um dos programas, sendo que os ouvintes foram informados sobre as etapas do licenciamento ambiental, para quem deve fazer a solicitação e quais os documentos necessários para o encaminhamento.

Uma outra temática importante trabalhada foi a Agroecologia e as Agroflorestas. O objetivo desse programa foi disseminar a Agroecologia e as Agroflorestas como alternativas importantes no âmbito ambiental e econômico, aproveitando o espaço e os recursos que o agricultor já possui, bem como o seu funcionamento e a rentabilidade da produção.

Outro programa radiofônico, abordou o papel das plantas no ambiente, especialmente na fitorremediação de ambientes domésticos e públicos. Ressaltou-se, assim, a importância das plantas para a qualidade do ar, citando as espécies mais utilizadas e o cuidado de cada



cidadão com as plantas existentes em praças públicas.

Contemplando as notícias da região, o tema: agricultura sustentável e a merenda escolar na região, teve como objetivo informar a população sobre os programas sociais que a região possui, principalmente nas escolas, hospitais e associações. Na qual, as refeições são compradas diretamente do agricultor familiar, facilitando assim as vendas para o agricultor e garantindo uma boa alimentação para as pessoas que irão fazer suas refeições mais saudáveis com estes alimentos.

Como destaque, o consumo excessivo e a produção lixo ganha espaço ao debate importantíssimo, já que atualmente é um dos principais problemas ambientais enfrentados pela sociedade. Sem esquecer da necessidade da reutilização de resíduos e da minimização do desperdício, buscou-se, assim, sensibilizar a comunidade ouvinte para que reutilizem, ao máximo, os materiais que seriam descartados e optem sempre por consumir produtos que não produzam muitas embalagens, contribuindo dessa forma para o aumento da vida útil dos aterros sanitários.

Em sequência, os ouvintes foram informados sobre a destinação adequada dos resíduos sólidos, a classificação e identificação de resíduos e o impacto causado na saúde e ao meio ambiente quando depositados incorretamente na natureza. Além disso, foi relatada a maneira correta de triagem dos resíduos domésticos e industriais.

Como sugestão dos ouvintes, um outro programa abordou o tema da caça e pesca ilegal, em que foram esclarecidas dúvidas sobre o período de pesca legal, quais as atitudes são consideradas crimes, segundo a Lei nº. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, que reordena a legislação ambiental brasileira no que se refere às infrações e punições. Também foram dadas informações acerca dos crimes ambientais mais comuns pelos gaúchos e sobre como os ouvintes poderiam auxiliar no combate e na sua prevenção.

A elaboração de um dos programas abordou sobre os serviços e auxílios por parte dos órgãos públicos (municípios, estado, comunidade) em prol da melhoria da qualidade do ambiente. Ressaltou-se a importância dos investimentos para recuperação, preservação e educação ambiental para a sociedade, sendo o item primordial para garantia de um ambiente ecologicamente equilibrado.

Estes foram alguns dos assuntos abordados em dez meses do projeto de extensão. Ao abordar a problemática ambiental, por meio de programas radiofônicos transmitidos em várias rádios da região do Alto Uruguai, o projeto contribuiu para efetivação da educação ambiental

não-formal.

Apesar de ser um processo com resultados a longo prazo, a educação ambiental, mais precisamente a educomunicação ambiental, é fundamental para a sensibilização e, principalmente, para a mudança comportamental e cultural do público alvo, necessária ao bem-estar ambiental e social. De acordo com Nascimento (2010), os meios de comunicação interferem no conhecimento e, conseqüentemente, influenciam a tomada de decisão em relação à temática ambiental pela sociedade. Em decorrência dessas interferências, a educomunicação ambiental pode ajudar significativamente no desafio de construir uma sociedade brasileira educada e educando ambientalmente para a sustentabilidade, promovendo mudanças que permeiem o cotidiano de todas as pessoas (MARTINS, 2015).

Dessa forma, por meio da abordagem de diferentes temas ambientais, os programas de rádio Alerta Ambiental contribuíram para despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, fomentando o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando, conforme Toaldo (2011), o enfrentamento das questões ambientais e sociais.

Uma vez que os programas eram direcionados não só ao público urbano, mas também aos da zona rural, o projeto representou uma alternativa de promoção de mudança de conceitos em relação ao meio ambiente e à sustentabilidade junto aos agricultores, tornando a educomunicação uma importante ferramenta no conhecimento direcionado aos residentes da área rural. Dessa forma, buscou-se transmitir a ideia de sustentabilidade das cadeias que se formam nos processos de vida no planeta (BUARQUE, 2009), a fim de que a relação dos agricultores com o meio ambiente fosse de respeito à ordem natural da vida.

Nesse sentido, os ouvintes do campo foram incentivados a fazer uso dos princípios da Agroecologia tendo em vista a construção e manutenção de comunidades sustentáveis, assegurando a qualidade de vida das atuais e futuras gerações.

Assim, tanto na educação rural quanto na urbana, a educomunicação ambiental se configurou como um espaço de construção de sujeitos agroecológicos, que priorizam a busca de ações voltadas ao equilíbrio da natureza e a melhores condições de saúde. Conforme Jacaúna (2012), procurou-se incentivar os agricultores a obedecer e manter o ciclo da vida a partir de uma “alfabetização ecológica”, que permita entender a relação e a visão de um mundo interligado e interdependente. Desse modo, a educomunicação ambiental potencializou o uso de tecnologias da informação e comunicação para a promoção da sustentabilidade no meio

rural, tornando-se assim uma ferramenta importante de Educação do Campo.

### **Considerações Finais**

Os meios de comunicação interferem efetivamente no processo de construção e representação da realidade, assim, a educomunicação pode contribuir para a inserção de novos protagonismos, em um contexto mais crítico e emancipador. No âmbito do Projeto Socioeducativo Alerta Ambiental, o uso de programas radiofônicos como instrumentos de educomunicação ambiental funcionou como uma estratégia pedagógica voltada à socialização coletiva do conhecimento científico e à promoção de debates democráticos e críticos sobre as problemáticas socioambientais da região.

Desse modo, a educomunicação permitiu potencializar a voz de educadores ambientais, aportando, desse modo, novas interpretações sobre o mundo natural e sobre os desafios socioambientais de nosso tempo. Conclui-se, portanto, que os programas radiofônicos do Projeto Socioeducativo Alerta Ambiental foram uma importante ferramenta de educomunicação ambiental, constituindo-se em uma prática alternativa e abrangente para a promoção da sustentabilidade ambiental, proporcionando à população do Alto Uruguai um espaço não-formal de educação ambiental, capaz de contribuir para a formação de cidadãos aptos a tomar decisões sobre questões relacionadas ao manejo correto do ambiente, tendo em vista a conservação e o uso racional dos recursos naturais. Além disso, os programas radiofônicos contribuíram para o aperfeiçoamento teórico-prático dos conhecimentos construídos em sala de aula por parte dos acadêmicos do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental encarregados de transmitir o conhecimento a todos ouvintes que acompanhavam o programa nas rádios comunitárias, promovendo, assim, a sensibilização e a sustentabilidade ambiental.

Esse trabalho também aproximou e integrou a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul com a comunidade local e regional, contribuindo, desta maneira, para o desenvolvimento da região do Alto Uruguai, pois educar na sociedade contemporânea pressupõe lançar mão de novos recursos metodológicos e tecnológicos de ensino e aprendizagem. É nesse contexto que se apresenta a educomunicação como uma forma viável de atender ao princípio de que os indivíduos devem participar ativamente na sociedade. Por meio deste projeto, criou-se uma alternativa de alcançar um maior número de pessoas engajadas na problemática ambiental,

procurando ser referência para outras iniciativas voltadas à educomunicação ambiental.

## Referências

BRASIL. **Lei 9.795**. 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília-DF, 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm). Acesso em: 18 nov. 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Brasília-DF, 1988. Disponível em: [www.mec.gov.br/legis/default.shtm](http://www.mec.gov.br/legis/default.shtm). Acesso em: 13 set. 2018.

BUARQUE, C. **Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

COSTA, V. A. L. Relações de consumo x meio ambiente: em busca do desenvolvimento sustentável. **Revista Âmbito Jurídico**, Rio de Janeiro, v.1, 2013.

CRUZ, I. S. *et al.* Contribuições da logística reversa para a sustentabilidade. **Interfaces Científicas - Exatas e Tecnológicas**. Aracaju, v. 2, n. 1, p. 9-16, fev. 2016.

CUNHA, B. P.; AUGUSTINI, S. (org.). **Sustentabilidade ambiental: estudos jurídicos e sociais**. Caxias do Sul: EDUCS, 2014.

GRUBBA, L. S.; HAMEL, E. H. Challenges of sustainable development and water resources. **Revista Brasileira de Direito**, v. 12, p. 100-111, 2016.

JACAÚNA, C. L. F. S. **O tema água como incentivador na Alfabetização Ecológica dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências na Amazônia) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2012.

JACOBI, P. *et al.* (org.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 2003.

MACHADO, J. *et al.* A Educomunicação como processo formativo: uma abordagem sobre violência no âmbito escolar. **Revista Anagrama**, São Paulo, v. 3, n. 4, jun./ago. 2010.

MARTINS, J. N. **A educomunicação social ambiental no contexto das políticas públicas de Educação Ambiental no Brasil**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) – Universidade Federal do Rio Grande, Porto Alegre, 2015.

MENEZES, D. Contribuições da relação entre comunicação e educação ambiental para a gestão participativa de unidades de conservação. **Revista Biodiversidade Brasileira**, Campinas, v. 4, n. 1, p. 3-16, 2014.

NASCIMENTO, R. F. A. do. **Educomunicação ambiental: um caminho para**

sustentabilidade de um bairro. 2010. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/noticias-dos-nucleos/artigos/Educomunicacao%20ambiental.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2017.

QUEIROZ, T. **Consumo, consumismo e seus impactos no meio ambiente**. 2010. Disponível em: <http://www.recicloteca.org.br/consumo/consumo-e-meio-ambiente>. Acesso em: 24 jan. 2017.

SILVA, G. D. **A importância da educação ambiental para a sustentabilidade**. Monografia. Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí - FAFIPA, Paranavaí, 2012.

SILVA, R. C. Uma proposta de educação ambiental para o rádio. **Revista PJ: BR**, n. 13, out. 2010.

TOALDO, A. M. A educação ambiental como instrumento para a concretização do desenvolvimento sustentável. **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XIV, n. 87, abr. 2011.

ZANIRATO, S. H.; ROTONDARO, T. Consumo, um dos dilemas da sustentabilidade. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 30, n. 88, p. 77-92, dez. 2016.

Recebido em: 5 de julho de 2018.  
Aceito em: 19 de novembro de 2019.